

1. CONTEXTO:

- Queda do Império Romano do Ocidente.
- Invasões bárbaras.
- Fusão: Bárbaros + Roma.
- **Heranças bárbaras:**
 - Fragmentação política;
 - Ausência da noção de Estado.
 - Agricultura de subsistência;
 - Relação de Comitatus: Suserania e Vassalagem.
- **Heranças romanas:**
 - Língua: latim (fusão com os dialetos bárbaros).
 - Religião: catolicismo.
 - Colonato: relação de servidão feudal.

2. FRANCOS (aula 12):

479: Conquista da Gália pelos Francos.

- Líder bárbaro: **Meroveu**.

496: Conversão dos Francos ao catolicismo.

- **Clóvis I:** neto de Meroveu.
- Aliança dos francos com a Igreja católica.
- **Objetivo de Clóvis:** conseguir o apoio da Igreja na conquista dos povos católicos da região da Gália.
- **Objetivo da Igreja:** recuperar o apoio do poder político de um rei e aumentar suas posses de terras na região.
- **Consequência:** início da **Dinastia Merovíngia** (1ª dinastia dos Francos.) = formação do Reino dos Francos.

2.1. Dinastia Merovíngia (496-751):

Características:

- Fragmentação Política.
 - Relação de Comitatus.
 - Divisão do reino: **Condados** (províncias/condes).
- Economia agrícola de subsistência.
- **Major Domus:** representantes dos nobres no palácio real (mordomus).
 - Aumentavam a fragmentação Política.
 - Comandavam as terras reais.
- **Reis Indolentes:** nome dado aos reis merovíngios devido à sua incapacidade de governar.
- **Séc. VII:** fortalecimento do poder político dos Major Domus.
 - **679:** Pepino de Heristal = Major Domus = cargo vitalício e hereditário.
- **732:** Carlos Martel: conteve a invasão árabe na **Batalha de Poitiers**.
 - Fortalecimento: aliança Igreja + Francos.
 - Fortalecimento poder militar e centralizador dos Major Domus.
- **751:** Pepino, o Breve: deposição do último rei merovíngio (Childerico III).
 - **Apoio:** nobreza e Igreja.
 - **Fim da dinastia Merovíngia.**

2.2. Dinastia Carolíngia (751-841):

Características:

- **Aliança:** Nobreza + Rei.
 - Apoio militar em troca de terras.

- Benefício: terras eclesiásticas dadas aos nobres.
- Igreja: receberia 10% de tudo produzido nessas terras (dízimo).

- **756:** Intervenção militar dos Francos na Itália.
 - Vitória sobre os Lombardos (proteção de terras da Igreja).
 - Formação do **Patrimônio de São Pedro** (Estados Pontifícios: posses da Igreja na Itália de 756 até 1870).
 - Apoio incondicional da Igreja para as futuras expansões territoriais dos Francos.
- **768-814: Carlos Magno.**
 - Expansão Territorial.
 - 800: Coroação de Carlos Magno como **Imperador**.
 - Retomada do **Novo Império Romano do Ocidente**.
 - Carlos Magno: passa a ter poder sobre todos os católicos.
 - Papa Leão III: fortalece a participação da Igreja no poder político.
- **Império Carolíngio:** 800-841: organização política:
 - Condados = Bispados.
 - Marcas = proteção da fronteira (Marquês).
 - Ducados = líderes militares regionais (Duques).
 - **Missi Dominici:** emissários reais = fiscais do rei sobre os condes e marqueses.
 - **Capitulares:** leis centrais de Carlos Magno.
- **Renascimento Carolíngio:** retomada da cultura clássica (Greco-romana).
 - Domínio da Igreja sobre a produção cultural.
- **814-841:** Governo de **Luís, o Piedoso**.
 - Forte domínio da Igreja.
 - Nobreza+Igreja = redução do poder do Imperador.
 - Aumento da fragmentação política.
 - Novas invasões bárbaras:
 - Vikings = Normandia.
 - Sarracenos (piratas árabes).
 - Magiares = Norte da Itália e Alemanha.

2.3. FRAGMENTAÇÃO

• **843: Tratado de Verdun:**

- Disputa entre os herdeiros de Luís, o Piedoso.
- Herdeiros: **Carlos, o Calvo; Luís, o Germânico; Lotário**.
- Aliança dos herdeiros com nobres = maior fragmentação + conflitos internos.
- **Igreja** = intervenção na questão = Tratado de Verdun.

• **Divisão do Império em três reinos:**

- Carlos, o Calvo = França Ocidental.
- Luís, o Germânico = França Oriental (Alemanha).
- Lotário = França Central (morre em 870 = divisão da região entre seus irmãos).
- **Terras da Igreja** = não foram divididas.
- A igreja passa a ser a **maior proprietária de terras da Europa**.

• Consequências:

- Fragmentação do poder político.
- Fortalecimento do Clero e da Nobreza
- 877: Feudos = hereditários.
- 911: Vikings conquistam a Normandia.
- 987: Início da Dinastia Capetíngia na França.

3. SACRO IMPÉRIO ROMANO GERMÂNICO:

- **Igreja:** visava manter o poder centralizado na região.
 - **Motivo:** temia perder suas terras para a nobreza e para as invasões magiares.
 - **Estratégia:** a Igreja justificava a centralização do poder político através do conceito de **universalidade** da fé católica.
- **919:** Os condados da **Francônia, Saxônia, Suábia e Baviera** cedem à Igreja.
 - Eleição de **Henrique da Saxônia** como Arquiduque.
 - Nomeação de bispos como condes.
 - Fusão: poder real + poder clerical.
- **936: OTO I:** acelera a centralização política.
 - Conquista a Itália.
 - Nomeia-se herdeiro de Carlos Magno.
 - 962: a Igreja coroa Oto I como imperador do **Sacro Império Romano Germânico**.

3.1. IMPERADOR X PAPA

- **QUERELA DAS INVESTIDURAS**
 - Clero submisso ao imperador.
 - Investidura: conceder o título de bispo.
 - Imperador: concedia a investidura.
- **PAPA:** Gregório VII (1073-1085)
 - Ordem de Cluny.
 - Independência do clero frente ao imperador.
 - Condena as investiduras imperiais
 - Revogação das investiduras imperiais.
- **Henrique IV X Gregório VII.**
 - Nobreza: apoio ao papa.
 - **MOTIVO:** enfraquecer o poder imperial.
- **Henrique V:**
 - Assina a **Concordata de Worms (1122)**.
 - Trégua com a Igreja.
- **CONSEQUÊNCIA:**
 - Fragmentação política do SIRG.

4. ALTA IDADE MÉDIA: Séc. V-X (aulas 13-14):

- Apogeu do Feudalismo.
- Período de consolidação das principais características do Feudalismo.

4.1. Características:

- **Política Fragmentada.**

- Causa: relação de Suserania e Vassalagem.
- “O vassalo do meu vassalo não é meu vassalo”.
- Relações horizontais (entre “iguais”).

• Economia:

- Agricultura de subsistência.
- Ausência de relações comerciais.
- Economia “amonetária”: uso restrito de moedas.
- Unidade produtiva: feudo (autossuficiente)
- **Origem:** vilas romanas (terras de generais) = Vilões e Ministeriais (homens livres).

• Sociedade:

- Estamental (sem mobilidade social).
- Três divisões básicas:
 - Clero: função intelectual (*oratore*).
 - Nobreza: função militar (*belatore*).
 - Servos: função produtiva (*laboratore*).
- **Relação de servidão:** pagamento de impostos e obrigações pelos servos e subalternos em troca do uso da terra e da proteção militar (relação horizontal).

• Principais impostos:

- **Corveia** = trabalho nas terras do senhor.
- **Talha** = “aluguel” da terra (parte da produção do manso servil).
- **Banalidades** = utilização das facilidades do feudo (moinho, fornos, ferramentas).
- **Mão morta** = impostos sobre os servos mortos.
- **Tostão de Pedro** = dízimo da Igreja.
- **Consequência:** o servo, devendo cada vez mais impostos, ficava “preso” à terra, já que só poderia sair do feudo mediante o pagamento de todos os impostos devidos.

4.2. Igreja Católica:

- Maior proprietária de terras.
- Único poder de caráter centralizado na Europa Medieval (poder teocêntrico do Papa).
- Monopólio cultural:
 - Controle ideológico = justificativa religiosa para a Sociedade.
 - Teocentrismo + Dogmatismo + Fé.
 - Escolástica: submissão da filosofia clássica (greco-romana) aos dogmas da Religião Católica = monopólio na tradução e interpretação das obras.
- Nobreza: via na Igreja uma forma de controle sobre os camponeses.
- Clero secular (não isolado do mundo) e regular (isolado do mundo = mosteiros).
 - Alto Clero = origem nobiliárquica.
 - Baixo Clero = origem servil.
 - Celibato = impossibilidade de divisão das terras clericais entre herdeiros de religiosos.

5. BAIXA IDADE MÉDIA: Séc. XI-XV (aulas 15-16):

- Período de crise do Feudalismo Europeu.

5.1. Causas:

• Fome Feudal:

- Expulsão dos servos dos Feudos.
- Expulsos: homens livres, sem obrigações ou deveres em relação à nobreza.
- Migração: **Feudo => Burgos (cidades) = formação da burguesia.**
 - Crescimento do artesanato/comércio.

• Nobreza despossuída:

- Falta de terras + Herança primogênita = nobres sem terras.
- Nobres sem terras = favoráveis ao expansionismo territorial.

• Comércio:

- Solução para a estagnação econômica.
- PROBLEMAS:
 - Não atingia a nobreza despossuída.
 - Hegemonia árabe sobre o Mediterrâneo.
 - Falta de poder centralizado (falta de padronização econômica).
 - **Consequências do comércio:**
 - Desenvolvimento das cidades italianas: comércio com os árabes.
 - **ROTA DO NORTE:** desenvolvimento das cidades do norte europeu (Flandres) = saída pelo Mar do Norte e Mar Báltico.

5.2. Cruzadas: 1096-1270

Causas:

- Necessidade de terras (nobreza).
- Questões religiosas:
 - Retomada de Jerusalém.
 - Turcos (seljúcidas): proibição de peregrinações cristãs para Jerusalém.
 - Disputa com a Igreja Católica Ortodoxa.
 - Expansão do catolicismo = controle sobre a expansão muçulmana.
- Questões populacionais:
 - Guerras = mortos = redução populacional.
 - Burguesia: reabertura do Mediterrâneo e comércio com o Oriente.
- **1095: Concílio de Clermont-Ferran:** Papa Urbano II convoca as Cruzadas.
- **4ª Cruzada (1202-1204): “Cruzada Comercial”:** conquista de Constantinopla por Veneza até 1261 (Império Latino do Oriente) = controle sobre o Mediterrâneo Oriental.
- **Consequência principal das Cruzadas:** retomada definitiva da atividade comercial.

5.3. Renascimento Urbano e Comercial:

- **Conceito:** intensificação comercial (o comércio nunca desapareceu).
- **Principais Cidades:**
 - Veneza, Nápoles e Gênova = Rota do Mediterrâneo (especiarias, tecidos, etc.) /monopólio árabe-italiano.

- Região de Flandres: artesanato/Ligação: Báltico => Mediterrâneo.
- Rotas terrestres = Feiras de Champagne.
- **Nós-de-trânsito:** fixação de populações em entroncamentos de rotas comerciais = formação de novas cidades.
- **Sociedade:** comércio = maior mobilidade = fuga de servos para as cidades (“O ar da cidade torna o homem livre”).
 - Redução das cobranças de impostos sobre os servos.
 - Arrendamento de terras = monetarização da economia.
 - Aumento da produtividade = revolução agrícola (Séc. XIII).
- **Movimento Comunal:** autonomia das cidades em relação à nobreza e ao clero.
 - Cartas de Franquia = garantia de autonomia.
- **Organizações Comerciais Burguesas:**
 - Objetivo: defender os interesses comerciais das cidades e garantir o controle sobre as atividades comerciais na região.
 - **Exemplo:** Liga Hanseática (cidades) /Corporações de Ofício (artesãos) /Guildas (comerciantes) /Jornaleiros (trabalhadores “diaristas”).
- **Monetarização:**
 - Formação de Bancos e criação das Letras de Câmbio.
 - Cobrança de juros (usura).
- **Consequências:**
 - Dinamização da sociedade.
 - Mobilidade X Estagnação.
 - Comércio X Terra.
 - Crise estrutural do Feudalismo.

5.4. CRISES DO SÉCULO XIV (aulas 15/16):

5.4.1. Peste Negra (1347):

- Péssimas condições higiênicas nas cidades.
- Navios comerciantes = ratos.
- Disseminação da Peste Negra = morte de 1/3 da população.
- Consequências:
 - Fugas das cidades.
 - Queda na produção rural (mortalidade no campo).
 - Crise do poder intelectual da Igreja (não apresentou uma solução para a crise).

5.4.2. Revoltas Populares:

- **Causas:** Peste Negra/Crise na produção de alimentos (fome) /Guerra dos Cem Anos (1337-1453).
- **Exemplos:**
 - **Revoltas Rurais:**
 - **1358:** Jacqueries (França).
 - **1381:** Revolta de Watt Tyler e John Ball (Inglaterra)
 - **Revoltas Urbanas:**

- 1323/1328: Rebelião dos Jornaleiros (Flandres).
- 1342/1378: Revolta dos Artesãos (Florença).

5.4.3. Inflação:

- Queda na produção agrícola = aumento dos preços dos alimentos.
- Queda na compra de produtos artesanais e de produtos de luxo.

5.5. CRISES DO SÉCULO XV (aulas 16/17):

- Estabilização da crise do século XIV.
- Crescimento acelerado das atividades comerciais.
- Fortalecimento do poder econômico da burguesia.
- **NECESSIDADE:** expansão de mercados/moedas para continuar com o crescimento.
 - Monopólio árabe-italiano sobre o Mediterrâneo: necessidade de novas rotas comerciais.
- **SOLUÇÃO:** formação das Monarquias Nacionais.
 - Centralização do poder político.
 - “aliança” Rei + Burguesia.
 - Padronização da economia.
 - Impostos pagos pela burguesia = financiamento do Exército Real.
 - REI = financia a nobreza e o clero.
 - Controle sobre nobreza e clero.
 - Apoio contra eventuais tentativas de golpes burgueses.
 - Substituição das Monarquias Feudais pelas **Monarquias Nacionais**.